

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB - CAMPUS SOUSA

Patrícia Diógenes de Melo Brunet¹
Luan de Souza Campos²
Sara Rubhania Machado da Rocha Morais³
Mariana Beatriz Gomes da Silva⁴
Pâmela Karina de Melo Góis⁵

RESUMO

A formação profissional consiste em uma busca incessante por parte da maioria dos indivíduos em se capacitar em determinadas áreas, e no Brasil isso acontece desde o período indígena e eleva-se com a chegada dos jesuítas no período colonial com a educação religiosa. Atualmente, faz-se necessário refletir a formação docente e os desafios da profissão. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil profissional dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, mostrando a diversidade de linhas de pesquisa entre os demais professores de educação física da instituição e a importância de pós-graduações no ensino moderno. É uma pesquisa qualitativa, de carácter bibliográfico e documental. E neste estudo observou-se que a formação docente do IFPB, ainda não é a almejada, todavia, sabe-se que é uma formação continuada que vem sendo cada vez mais elaborada.

Palavras-chave: Formação Docente, Licenciatura, Professor, Educação Física.

INTRODUÇÃO

A educação trata-se do processo de aprendizagem e de ensinamento que ocorre não só nas academias, mas sim em todo o ambiente social, pois se sabe que a educação é um instrumento fundamental desde os primórdios para a evolução das espécies. Segundo REGO (1994), a mesma caracteriza-se fundamentalmente como uma práxis social. A educação é o espelho para a resolução de diversos problemas e a formação profissional se torna central nas discussões referente ao sistema educacional. A centralidade do professor também está intimamente ligada dentro das universidades, pois, existem novos desafios quando estes se responsabilizam pela formação profissional de outros. Sabe-se que o instruir é uma atividade que perdura entre toda a história, desde a pré-história até a contemporaneidade.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, professora do IFPB – Campus Sousa, patricia_diogenes05@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, luan.ef99@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, rubhania@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, marianaifpbs@gmail.com

⁵ Mestre, Docente do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB, pameaifpb@hotmail.com;.

A formação profissional consiste em uma busca incessante por parte da maioria dos indivíduos em se capacitar em determinadas áreas, e no Brasil isso acontece desde o período indígena e eleva-se com a chegada dos jesuítas no período colonial com a educação religiosa, como forma de fazer com que o povo indígena buscasse não só a salvação, mas também uma capacitação mais eficaz. Nesse sentido, Amaral (1998), ressalta que a educação precisa prestar um bom serviço à comunidade, buscando atender às especificidades dos alunos que chegam à escola, cabendo à educação adequar-se às suas necessidades e não eles às necessidades e limitações escola.

O professor em sua realidade cotidiana possui uma enorme possibilidade de transformações na vida de seus alunos pois, segundo Tardif (2014, p.303) “enquanto ator social o professor desempenha o papel de agente de mudanças, ao mesmo tempo em que é portador de valores emancipadores em relação às diversas lógicas de poder que estruturam tanto o espaço social quanto o espaço escolar.”

O professor de educação física, além de possuir habilidades reflexivas e pedagógicas, através do Conselho Nacional da Saúde (CNS) são reconhecidos, também, como profissionais da saúde por meio da Resolução nº: 218, de 06 de março de 1997. Portanto, ele também deve atuar como mediador de um estilo de vida saudável, possibilitando a prevenção e a manutenção da saúde.

É válido ressaltar, que o educador em sua essência já sofre com a desvalorização no Brasil pelo cenário político-social e a cultura depreciativa da profissão. No tocante ao docente de Educação Física é notório, também, o conceito de corpo e mente, no qual a sociedade crê que o trabalho do físico é dissociado do da mente, em contraposição com o que é explicado por Medina em sua obra “A Educação Física cuida do corpo... e ‘mente’”.

A Educação Física surgiu no mundo como práticas corporais, na qual atitudes como a caça, a pesca, e até a promoção de jogos como as olimpíadas beneficiam o cidadão, na perspectiva da saúde e como forma do culto ao corpo. No Brasil, a Educação Física se iniciou quando os primeiros grupos de colonos, imigrantes e militares, em diferentes partes do país, começaram a se estruturar em atividades afins, buscando o lazer, a formação corporal ou a disciplina. (NETO, *et al*).

O curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo principal a formação integral para a docência, sendo assim, espera-se que o licenciando tenha mais envolvimento nas pesquisas com as áreas de ensino e aprendizagem. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Campus Sousa, na modalidade regular criado no ano de 2013, o

curso busca promover, atividades de pesquisa, extensão e de ordem complementar com o intuito de fortalecer a relação de práxis existente na atividade docente.

Dessa forma, o presente estudo pretende conhecer o perfil profissional dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – campus Sousa como forma de buscar estratégias que os auxiliem nos desafios enfrentados em suas práticas.

A pesquisa em andamento ganha importância diante do cenário em que a profissão docente não é valorizada e nem preferida entre muitos jovens tendo assim, um déficit de profissionais para atuar. E essa desmotivação se dá por meio da desvalorização da carreira docente.

METODOLOGIA

A investigação fundamentou-se numa pesquisa qualitativa, de carácter bibliográfico e documental, desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa intitulado: “Por que escolhi ser professor? Uma investigação junto aos professores do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB- Campus Sousa”, o qual está vinculado ao Grupo de pesquisa “Ensino: Teorias e Práticas na Educação Básica”, sediado na referida instituição e fomentado pelo Edital Interconecta nº: 001/2019.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2012) afirmam que, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Ademais, no que se refere à pesquisa documental, discorrem que a pesquisa “é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas”.

Assim, foi realizada análise com as informações dos docentes, do curso em questão, as quais estão disponibilizadas no Portal do Estudante do IFPB, e do Currículo Lattes dos mesmos. Foram encontrados nove professores da área específica do curso de Licenciatura em Educação Física. A partir daí, investigou-se o título de formação profissional, os anos de serviço na instituição e as linhas de pesquisa com maior prevalência de atuação.

DESENVOLVIMENTO

1. Formação docente

Como lembra Vygotsky (1988) as mudanças pelas quais o homem passa ocorrem na medida em que este é inserido na sociedade, uma vez que tais mudanças dependem das relações estabelecidas com outros sujeitos e com o mundo. Para a formação de professor se faz necessário um conhecimento sobre a prática pedagógica, assim como compreender a sociedade na qual a escola está inserida. No contexto atual, a formação de professores é tida como um desafio a ser vencido, na busca por uma qualidade no ensino e a modificação que se apresenta ainda com características tecnicista e sistemática, que se faz presente na forma de pensar a questão da educação, mesmo que tenha evoluído com o decorrer do tempo, algumas discussões acerca desta temática ainda são presentes.

O desenvolvimento docente não é um processo independente e individual, ocorre também nas transformações econômicas, políticas e sociais. O professor com seu papel de levar conhecimento deve focar em fazer os alunos desenvolverem suas habilidades psicomotoras e sociais, com o intuito de desenvolver as relações socioculturais entre alunos, como também entre aluno e professor. E é importante que possa haver realização não somente profissional, mas pessoal também, a partir da perspectiva de que o professor não é o detentor de todo o conhecimento e o processo de ensino aprendizagem ocorre como uma via de mão dupla, fazendo com que tanto o educador quanto o educando se beneficiem.

Segundo Tardif (2014) os saberes do professor podem ser definidos como plurais formados pela mescla, mais ou menos coerentes, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Ainda, segundo o mesmo:

O saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais. Embora os seus saberes ocupem uma posição estratégica entre os saberes sociais, o corpo docente é desvalorizado em relação aos saberes que possui e transmite (TARDIF, 2014, p. 33).

A desvalorização dos saberes dos professores não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político. Historicamente, os professores foram, durante muito tempo, associados a um corpo eclesial que agia com base nas virtudes da obediência e da vocação. No século XX, eles se tornaram um corpo estatal e tiveram que se submeter e se colocar a serviço das missões que lhes eram confiadas pelas autoridade pública e estatal. Portanto, seja

como corpo eclesial ou como corpo estatal, os professores sempre estiveram subordinados e organizações e a poderes maiores e mais fortes que eles, que os associavam a executores.

Um dos fatores que levam à desmotivação são as condições de trabalho, quantidade excessiva de alunos para administrar, desvalorização social, salarial, carga horária exacerbada, a infraestrutura deteriorada das escolas e também a falta de materiais didáticos. De acordo com o nosso cenário político-social pode-se dizer que a profissão de professor está decaindo, mesmo o profissional de educação física ganhando espaço e notoriedade no âmbito escolar. Muitos professores afirmam que a falta de materiais didáticos e de infraestrutura são fatores que influenciam diretamente para uma maior dificuldade na realização de aulas dinâmicas e atrativas para os alunos, o que é um empecilho para a conquista dos alunos e uma alteração do preconceito que a educação física carrega a muitos anos

É notório que a formação docente não se dá apenas através de professores formadores e de alunos para que haja ensino e aprendizagem depende, também, de uma instituição de ensino superior, quantidade de professores e alunos, ou seja, uma sequência pedagógica e nessa perspectiva, a infraestrutura escolar possui um papel essencial para a consecução efetiva das aulas de Educação Física. Segundo Aguiar (2009), se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades adequadas para a realização da atividade planejada pelo professor, a qualidade e a dinâmica das aulas podem ser afetadas.

Muito se espera do professor, pois sua contribuição é primordial na vida de crianças, jovens e adultos, não só por meio de educar para o mercado de trabalho, mas para que possam construir o mundo de forma responsável.

2. Curso de licenciatura em Educação Física

Advinda de propósitos militaristas e higienistas a educação física foi inserida como método pedagógico de educação nas escolas brasileiras a partir do final do século XIX. O curso de Educação física nem sempre foi o mais escolhido entre os cursos profissionais, segundo Figueiredo (2005), o curso iniciou-se com a criação do primeiro curso provisório no Exército em 1910, com o intuito de formar o indivíduo ensinando na perspectiva de que o corpo era seu instrumento de trabalho. A educação física era como um palco de corpos, onde o mais esbelto e o mais forte levaria a melhor na hora da guerrilha

A história da Educação Física no século XX foi um processo bem marcante e esse período é conhecido pela esportivização empregada pelos militares para mostrar um Brasil gigante, apesar de seu percurso histórico ser muito longo no país, houve uma escola exclusiva

para essa área criada em 1910, a qual a escola já preparava profissionalmente. Atualmente, existem várias faculdades públicas e privadas oferecendo o curso para a formação deste profissional, em que é notório o reconhecimento que o educador físico vem ganhando na sociedade.

Houve grandes transformações desde o período dos métodos ginásticos até a atualidade, através das quais foi propiciada a formação e renovação da área de conhecimento que tem cada vez mais importância em suas dimensões, não só visando corpos e uma nação forte e disciplinada, bem como um ensino que auxilie na formação humana. Faz-se premente que a formação de futuros educadores físicos seja oferecida para suprir as necessidades já existentes desses profissionais; sabemos que no Brasil o número de professores que atuavam nas escolas ilegalmente sem formação superior era alarmante, não que isso já tenha sido resolvido, todavia o número se torna cada vez menor tendo em vista a fiscalização atual.

De acordo com Brasileiro (2014), na região nordeste, acompanhando o cenário nacional que teve a década de 1970 como sendo o período de maior ampliação dos cursos de formação, especialmente os de licenciatura, curta e plena, para dar conta da demanda anunciada na legislação brasileira para atender a escolarização básica. Atualmente, a Educação Física nas escolas está assegurada como componente curricular, por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). De acordo com a lei 9.394, de 1996 essa disciplina passa a fazer parte oficialmente das escolas brasileiras.

Desta feita, a Lei nº: 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passou a proporcionar aos Institutos Federais de Ensino, a autonomia necessária para criar cursos de formação superior em licenciatura, dentro dos limites territoriais de sua abrangência, além de programas especiais de desenvolvimento pedagógico com o desígnio de formar professores para a educação básica. Pretendendo, assim, suprir a demanda social de formação em nível superior existente.

O IFPB - Campus Sousa, por sua vez, disponibiliza de uma formação ampla com perspectivas tanto socioculturais quanto biológicas, promovendo atividades de pesquisa e extensão com o objetivo de fortalecer a relação de práxis existentes na atividade docente em determinadas áreas. O curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa surgiu no ano de 2013, sendo o curso pioneiro na área da Saúde voltado para os discentes da instituição, atendendo às necessidades locais e buscando contribuir com a qualidade de vida e educacional da população. Atualmente, o curso tem reconhecida notoriedade por toda a região do Sertão Paraibano, sendo o segundo curso do IFPB com maior procura no Sistema de Seleção Unificada – SISU durante os últimos anos. (IFPB, 2016).

A Rede Federal de ensino tem o objetivo de desenvolver a educação no Brasil oferecendo ensino de qualidade em todos os locais do país e ofertando formação a nível superior e técnico. Pretendendo assim, oferecer uma formação de qualidade, garantindo para que tenham um bom desempenho em suas atividades.

3. Formação dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física

Segundo Figueiredo (2005), a formação profissional se inicia com a criação do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército, em 1910, que tinha como professores ex-atletas e médicos, tendo cinco meses de duração.

Para Castellani Filho (1988), a história da Educação Física no Brasil se confunde em muitas ocasiões com a dos militares, principalmente pela sua presença na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, identificada como elemento de extrema importância, para forjar o indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento de um país próspero.

Contudo, nessa época a Educação Física estava associada à educação do físico e à saúde corporal. Com o passar do tempo, durante o final da década de 1970 e início da década de 1980, a Educação Física passou por debates e discussões, sob a influência das teorias críticas da educação, que cresceram em relação ao seu papel e sua dimensão política no contexto escolar, contrapondo-se às perspectivas tecnicista, esportivista e biologista.

Consoante Brasil (1971), a Educação Física antes vista apenas como atividade passa a ser encarada como área do conhecimento, tendo importância indiscutível na instituição escolar e consolidada no ano seguinte pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A seguir, no ano de 1998, passa a ser regida pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), seguida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e DCN para os cursos de graduação em Educação Física, representadas pela Resolução nº: 07, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004).

A formação de professores de Educação Física está amparada legalmente pelas Resoluções nº: 01/2002 e nº: 07/2004, ambas do CNE, e conferem diploma de licenciado e/ou de bacharelado. A formação docente nessa área é permeada por dificuldades, pois a sociedade ainda caracteriza a disciplina como algo sem importância, sem teoria, visando apenas à prática.

Segundo Daolio (2006), esse tipo de formação, em sua maioria, leva estes profissionais à falta de embasamento teórico, o que impediria a transformação de sua prática. Corroborando com esse pensamento, Betti (1991) afirma que os professores da Educação Física, como única alternativa para superar os problemas da área, devem tomar consciência da necessidade de teorizar a sua prática profissional. Dessa forma, chamam atenção para a sua legitimidade, quando analisam os argumentos que serviram de alicerce para justificá-la no currículo escolar.

De acordo com Taffarel *et al* (2007), esses problemas são de ordem teórica, epistemológica, financeira, estrutural, curricular e política. Por ser um campo amplo do conhecimento e que está em construção, tendo influências de outras áreas, tais como a área médica e das ciências humanas e sociais, as quais interferem diretamente na organização e no planejamento do currículo, ainda seguindo paradigmas do início de sua criação.

Em relação a esses problemas epistemológicos, presentes no contexto de formação dos professores de Educação Física, Taffarel *et al* (2007, p. 42) denunciam a “ênfase em teorias pós-modernas, que se caracterizam pela perda de referências históricas [...], a separação entre a teoria e a práxis”, além de evidenciarem “[...] o silêncio premeditado sobre as leis econômicas de funcionamento do capitalismo como um modo de produção, sobre a máquina política do Estado burguês e sobre a estratégia da luta de classes”.

Em vista aos problemas estruturais, (TAFFAREL *et al*, 2007), relata que se pode elencar a baixa titulação e qualificação do corpo docente que trabalha mediante um arrocho salarial e as evidências de despolitização da classe. Além disso, os autores se referem à péssima qualidade do ensino básico que não prepara adequadamente os alunos que chegam à universidade.

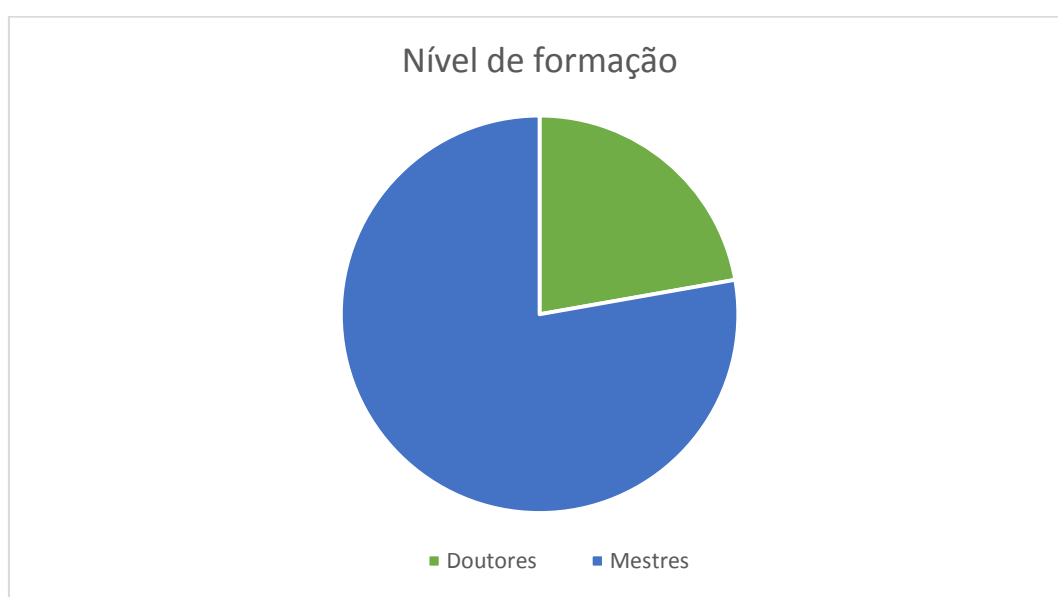
Para a formação de professor se faz necessário um conhecimento sobre a prática pedagógica, assim como compreender a sociedade na qual a escola está inserida.

Na Resolução nº: 01/02, a matriz curricular da formação do professor, seja qual for a área do conhecimento, apresenta e detalha as competências relativas à compreensão do papel social da escola, à operacionalização do conhecimento pedagógico que favoreça o aperfeiçoamento da prática pedagógica do profissional que atua na educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio (BRASIL, 2002, p.2).

Além de possuir habilidades reflexivas e pedagógicas, os profissionais de Educação Física, através do Conselho Nacional da Saúde (CNS) são reconhecidos como profissionais da saúde por meio da Resolução nº: 218, de 06 de março de 1997. Portanto, o profissional da Educação Física também deve atuar como mediador de um estilo de vida saudável possibilitando a prevenção e manutenção da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar o perfil dos professores graduados em Educação Física, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Sousa, foram encontrados 09 (nove) docentes sendo que 07 (sete) atuam no ensino superior e médio da instituição e 02 (dois) somente no superior. Dentre os 09 (nove) professores, 07 (sete) deles possuem a titulação de mestre e encontram-se cursando o doutorado e 02 (dois) possuem o título de doutor.



Com relação ao tempo de serviço prestado à instituição foi encontrado como tempo mínimo o período de 01 (um) ano, e como máximo 07 (sete) anos, sendo uma média total de todos os professores de 3,6 anos.

A linha de pesquisa dos professores do IFPB – Campus Sousa, possuem temáticas bem distintas, dentre elas estão: a) vigilância, avaliação e cuidado integral em doenças crônicas não transmissíveis, b) atividade física e qualidade de vida, c) legislações educacionais, d) docência escolar, e) imagem corporal, f) envelhecimento, g) treinamento desportivo, desenvolvimento motor, imagem corporal, estética e sociedade, h) educação escolar e i) efeitos do exercício resistido na saúde, na doença e no envelhecimento.

A diversidade de linhas de pesquisa encontrado na instituição é extremamente favorável para os alunos de graduação, pois facultam diversas possibilidades para linhas de pesquisa durante a sua formação acadêmica. Segundo Brasileiro (2014), a produção docente é

extremamente importante, pois anuncia os avanços da área se refletindo na formação inicial, através especialmente das pesquisas.

Sabe-se que obter mestrado e doutorado valoriza ainda mais o profissional e a partir disso, eles vão aperfeiçoando suas publicações a cada momento em uma constante evolução procurando especializações e pesquisando cada vez mais através da pós-graduação. É notório que o nordeste não é muito rico nessa modalidade de ensino, comparado às outras áreas do país, tendo em vista que possui somente quatro cursos que as ofertam, em relação ao sudeste que possui vinte e oito cursos, de acordo com informações coletadas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2015). É perceptível que nas regiões brasileiras há uma discrepância com relação ao número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em todas as áreas de estudo, tendo em vista os contextos sociais econômicos e a desvalorização de algumas regiões.

Ainda segundo Brasileiro (2015), é perceptível que as instituições de ensino superior estão procurando qualificar seu corpo docente, visto a necessidade de consolidar a tríade ensino-pesquisa-extensão, a qual com a presença de novos doutores potencializará e possibilitará a aquisição de novos financiamentos em nível nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, observou-se que a formação profissional dos docentes, graduados em Educação Física, do IFPB - Campus Sousa, ainda não é a almejada pelas melhores universidades, mas ainda assim é uma importante contribuição para a instituição, tendo em vista o contexto socioeconômico onde a localidade em que o instituto se encontra é uma área de pouca visibilidade e investimentos.

O curso de licenciatura ainda não está em ascensão, todavia, ganha a cada dia mais perceptibilidade e reconhecimento, conseguindo, assim, mais investimentos na área. No entanto, existem ainda vários desafios e avanços necessários, principalmente no que se refere à equidade de financiamento entre as subáreas e às regiões do país. Mesmo que o número de pós-graduação venha aumentando paulatinamente, essa não é uma realidade acessível para os nordestinos profissionais em Educação Física, pois as universidades não têm como dar oportunidade a todos por falta da aplicação de capital.

Diante do exposto, percebeu-se que a formação acadêmica é estritamente importante para o complemento da ação profissionalizante. Todavia, embora esteja se expandindo por

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

todo o país a pós-graduação *stricto sensu*, ainda é insuficiente para os profissionais, fazendo com que dificulte o acesso à pesquisa e até na formação de mestres e doutores no país. Reconhecendo o cenário político e socioeconômico atual, se torna ainda mais restrito o número de chances dessa acessibilidade.

REFERÊNCIAS

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. *In*: AQUINO, Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 11 a 30.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na vida escolar**. São Paulo: Ícone, 1998.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 25 ed. Papyrus, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 218, de 06 de março de 1997**. Institui que o profissional de educação física possui também, a denominação de profissional da saúde. Disponível em: http://www.crefrs.org.br/legislacao/pdf/res_cns_218_1997.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.

AGUIAR, C. S., (2009). **Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar**. X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 01 de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, 1 nov. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D69450.htm. Acesso em: 30 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 30 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº: 07, de 31 de março 2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em:

http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/res_olucao_2004_7_cne_ces.pdf. Acesso em: 30 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 30 jul. 2019.

Brasileiro, L. T., Silva, R., & Silva, D. C. C. (2014). **Caracterização da produção dos docentes/pesquisadores dos cursos de Educação Física da Paraíba**. *Filosofia E Educação*, 6(2), 76-88. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rfe.v6i2.8635373>. Acesso em: 04 ago. 2019.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação física e futebol**. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Org). **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB) – CAMPUS SOUSA. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação Física**, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa, Análise e Interpretação de Dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TAFFAREL, Celi Zulke *et al.* Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. *In*: TAFFAREL, Celi Zulke; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (orgs.). **Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.